




Disque Direitos Humanos

- **Página Inicial**
- Quem Somos
- Programas
- CEDOC
- Agenda
- InformeAnis
- Livros e Filmes
- SérieAnis
- IdéiasLivres
- Cadastre-se
- Fale Conosco
- Links Interessantes
- Parceiros



Kit polêmica: artigo de Debora Diniz no caderno Aliás, do Estadão deste domingo (29).  
<http://bit.ly/mOLBZx>  
22 hours ago reply

ABGLT: "Quem optaria por sofrer todas estas e outras formas de preconceito, estigma, discriminação e violência?"  
<http://bit.ly/kHv397>  
22 hours ago reply

 Siga-nos


Diretório de Fontes de  
Informação em Bioética



Bioética e Pesquisa  
com Seres Humanos



Bibliografia  
Maria da Penha

### InformeAnis

[29.05.2011]

#### Kit-polêmica

O ESTADO DE S.PAULO  
**Caderno Aliás**, página J8

São Paulo, BR - domingo, 29 de maio de 2011

*O verdadeiro material didático do MEC de combate à homofobia tem um objetivo claro: sensibilizar professores e estudantes de escolas de ensino médio para mudanças de mentalidade, diz pesquisadora*

DEBORA DINIZ

A história ainda é nebulosa.

Parece um daqueles eventos políticos em que os fatos são piores que os rumores.

O teatro público foi o seguinte: o Ministério da Educação anunciou a distribuição de material didático de combate à homofobia nas escolas de ensino médio; um grupo de parlamentares evangélicos reagiu ao que foi descrito como kit gay e pressionou o governo contra a iniciativa; a presidente anunciou o veto ao material didático do MEC. As breves palavras da presidente sobre o ocorrido se resumiram a não vai ser permitido a nenhum órgão do governo fazer propaganda de opções sexuais. O difícil de entender é como o material didático de combate à discriminação se viu reduzido à propaganda de opções sexuais.

Não arrisco dizer que essa foi a primeira grande polêmica do governo Dilma, mas pressinto uma atualização da patrulha moralista que a perseguiu durante a campanha presidencial. O primeiro capítulo desse teatro parece ser o único a sobreviver como relato oficial da história. O MEC produziu um material didático para a sensibilização e o combate à homofobia nas escolas de ensino médio. O diagnóstico do MEC é simples: a homofobia mata, persegue e violenta aqueles que estão fora da norma heterossexista de classificação das sexualidades. Um adolescente gay tem medo de ir à escola e ser discriminado. Há histórias de abandono escolar e de suicídio. Uma das personagens do vídeo original do MEC se chama Bianca, uma travesti que sai do armário ainda no período escolar. Seu primeiro ato de rebeldia foi pintar as unhas dever melhor e ir à escola.

A ousadia rendeu-lhe um ano de silêncio familiar.

Ainda não entendo a controvérsia em tornodesse material. O puritanismo que crê ser possível falar de sexo e sexualidades sem exibir práticas e performances foi respeitado pelo material do MEC. Bianca é uma voz desencarnada em um vídeo sem movimento. Não vemos Bianca em ação, conhecemos apenas o seu rosto. Só sabemos que Bianca existe, quer ir à escola e sonha em ser professora. Ela insiste que para ser professora precisa ir à escola. Mas ela depende da autorização dos homens homofóbicos de sua sala de aula, que ameaçam agredi-la. Bianca agradece às suas professoras e colegas que a reconhecem como uma estudante igual às outras. Sozinha, a escola pode ser um espaço aterrorizante.

O segundo capítulo da história é mais difícil de acreditar. Grupos evangélicos teriam substituído a história de Bianca por um vídeo vulgar, uma fraude grotesca cometida por quem não suporta a igualdade sexual. Em audiência com a presidente, teriam entregado o vídeo e, ao que se conta, aproveitado a ocasião para conversar sobre a crise política que ronda o ministro da Casa Civil, Antonio Palocci.

Entre as peripécias de Palocci, as travestis em ato sexual e o fantasma da homossexualidade, a reação da presidente foi suspender o material didático do MEC. O surpreendente não está no uso de mentiras para a criação de fatos políticos, mas na proeza de os grupos evangélicos terem conseguido convencer a presidente de que sua equipe de governo do MEC seria tão medíocre na seleção de material didático para as escolas públicas.

Se a presidente assistiu aos vídeos reais ou aos fraudulentos, não importa. O fato é que foi anunciado o veto ao material didático do MEC uma vitória para os conservadores, que não sossegam desde que o Supremo Tribunal Federal reconheceu a igualdade sexual em matéria de família. Mas há uma injustiça covarde nessa decisão. O tema do material era a homofobia, algo diferente de propaganda de opções sexuais. Na verdade, jamais assisti a um vídeo de

propaganda de algo tão íntimo e da esfera da privacidade quanto a opção ou o desejo sexual consentido.

Homofobia é um crime contra a igualdade, viola o direito ao igual reconhecimento, impede o pleno desenvolvimento de um adolescente. Homofobia é o que faz Bianca ter medo de ir à escola.

O verdadeiro material do MEC tem um objetivo claro: sensibilizar professoras e estudantes para a mudança de mentalidades.

Uma sociedade igualitária não discrimina os fora da norma heterossexista e reconhece Bianca como uma adolescente com direitos iguais aos de suas colegas. Mas, diferentemente do fantasma conservador, a mudança de mentalidades não prevê uma subversão da ordem sexual os adolescentes não serão seduzidos por propagandas sexuais a abandonarem a heterossexualidade. A verdade é que o material do MEC não revoluciona a soberania da moral heterossexista,mas contesta a falsa presunção de que a homofobia é um direito de livre expressão. Homofobia é um crime contra a igualdade sexual.

**DEBORA DINIZ É PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E PESQUISADORA DA ANIS INSTITUTO DE BIOÉTICA, DIREITOS HUMANOS E GÊNERO**

Fonte: O Estado de S.Paulo  
Autor: Equipe Anis

[Página anterior](#)

Compartilhe:



✉ Caixa Postal 8011 CEP 70.673-970 Brasília-DF Brasil ☎ Tel: +55 61 3343.1731 Cel.: + 55 61 9221-6678